

A AURORA DO CAVADO

PREMIADA COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO
DA IMPRENSA DE 1898

Director — Rodrigo Velloso
Editor — José Augusto de Lemos Arsejas

Typographia — R. Ivens, 35, 37
Administração e redacção — R. Augusta, 141, 1.º

Nova serie — N.º 14

Lisboa, 20 de agosto de 1899

32.º anno

BIBLIOGRAPHIA

Magalhães d'Azeredo. — «Procellarias»

Já desde muito que devcria ter dado conta da impressão que em meu animo abriu e radicou a leitura feita por mais de que uma vez das *Procellarias*, livro de versos do sr. Magalhães d'Azeredo, que ha já longos mezes recebi de Roma, por favor do seu preclaro e illustradissimo auctor que ahi representa junto da Santa Sé seu paiz natal, a Republica dos Estados Unidos do Brazil, e de o não haver feito até agora, indo protrahindo de dia para dia o cumprimento de um dever, aliás gratissimo, ainda ultimamente, n'este mesmo sitio, me penitenciei constricto, dizendo sobre o pusculo do radiante poeta a proposito do centenario de Garrett.

A' primeira vista deve affigurar-se uma incongruencia inexplicavel o ler-se um livro com prazer, o repetir-se-lhe a leitura com entusiasmo, apreciando-se lhe melhor as bellezas que da primeira vez apenas superficialmente se rastreiarão, o voltar-se uma e mais vezes á lição d'esta ou d'aquella de suas composições que mais fundamente nos clamaram no animo, testemunhando-se em tal modo o quanto se aprecia a obra e o como se aquilata no verdadeiro valor, e o ir-se procrastinando de dia em dia, indeterminadamente, o procurar transmittir aos outros essa impressão sentida, quando, por dever d'officio ou por simples devoção, sobre si se toma o encargo de registrar as obras que vão vindo a lume e de dizer de sua valia...

Para quem moureje, porém, n'este inglorio trabalho de apreciações litterarias, quer como critico profissional (especie que

entre nós bem póde dizer-se que não ha) quer como simples noticiador bibliographico, numero em que me conto, sem aspirações a mais, tem o facto satisfatoria explicação, qual é a de ser mais facil expor e traduzir a impressão de obra que, embora nos prenda nos deixa livres e despaixonados, e ainda de obra que nos desagrade indo de frente a todo o nosso gosto e devoções litterarias, do que de livro que nos enleie com suas bellezas e nos rasgue e deixe no animo profundo e perduravel sulco. E' que no primeiro dos casos apontados se diz, sem liames e com desassombro, o que se pensa do livro acabado de ler, e se lhe apontam quer as faltas quer as bellezas que n'elle se deparam como obra que não nos interessa e empenha ao extremo, e sobre a qual só nos cumpre exercer o dever da critica; e no segundo o constituir o livro lido flagrante contraste com a nossa propria idiosyncrasia, motivo é para nos excitar os nervos, e fazendo-os vibrar intensamente, nos arrastar a penna em traços irresistiveis e rapidos a contrapor-lhe a expressão do nosso modo de ver e sentir as cousas.

No caso, porém, da lição da obra nos interessar vivamente, com invencivel enleio, apaixonando-nos com as bellezas que encerra, arrastando-nos e envolvendo-nos, por modo insuperavel, em espiraes de que, por mais esforços gastos, não se consegue retirar intacta a propria consciencia litteraria, difficil é, n'essa como que embriaguez em que lançados, poder trazer ao papel o que em nosso interior vae e se formula sobre a obra a que desejamos consagrar juizo.

Pouco mais ou menos foi isto o que me succedeu ás primeiras leituras das

Procellarias, denunciante de um novo e radiantíssimo poeta, inventor e creador de novas opulencias para as já feitas riquezas litterarias do seu paiz, tão prodigo em inspirados vates. Depois com esta lamentavel indolencia de meridional, filho de um paiz que entre os seus dictados inscreveu, para desculpa de sua apathia — o que não se faz em dia de Santa Luzia faz-se no outro dia — superlativo ao qual só conheço na mesma ordem de ideias outro dizer, infelizmente tambem nosso — matar o tempo — que ignoro haver tão crú em qualquer outra lingua, e tamanho e tão resultante contraste estabelece com o *time is money* dos inglezes, lemma do seu labor e do de todos os povos modernos e seu guia e norteamento na conquista de novos e sempre progressivos triumphos; depois, repito, com esta lamentavel indolencia de meridional, deixando e adiado quasi sempre para o dia seguinte o que bem se poderia fazer no de hoje, em vez de deliberação prompta sobre a resolução do caso, de dia em dia fui protraheindo seu commettimento, não obstante a voz intima que continuamente me açulava a realisal-o.

E hoje que me resolvo, já commigo mesmo envergonhado de tamanha detença em fazel-o, a vir dizer nas columnas da *Aurora* o meu sentir sobre as *Procellarias*, com o natural cansaço de espirito resultante de por tão dilatados mezes haver pensado nas formosissimas estrophes que as constituem, acendrando-se que não diminuindo minha admiração por ellas, com a obsessão constante de o testemunhar por escripto sem nunca o fazer, e com o calor excessivo e intensissimo que por ahi vae, como de outro igual não ha memoria, quasi que fazendo ferver o sangue e rechinar as carnes, não sei, confesso o, como traduzir esse meu sentir sobre ellas, muito mais que o que a seu respeito havia a escrever-se, já desde muito corre mundo, firmado por pennas amestradas...

Constituem as *Procellarias* formoso tomo de 228 paginas, em oitavo portuguez, nitida e primorosamente impressas em papel superior na typographia a vapor da Empresa Litteraria e Typographica, do Porto, revestindo em tal modo aspecto exterior de todo o ponto

convidativo e attrahente, e que bem dispõe quem o veja para lhe abrir as folhas e começar a leitura. Encetada esta não ha resistir aos encantamentos do livro e forçoso é leval-o a final.

Procellarias denominou-o o sr. Magalhães d'Azeredo, formulando no nome que assim lhes deu votos os mais intimos por que, como as aves que o têm, os seus «cantos dilectos,» os «cantos de lyra perigrina» possam atravessar com azas que tambem têm, incolumes e impavidos, sem receio de serem manchados e arrastados com suas alvas plumagens pelos triumphos do mal, as tramas da inveja, os risos do cynismo, o esbravejar do odio, as conspirações da traição, que formam e constituem a atmosphaera e o viver da sociedade humana d'hoje, d'onde

Os justos são vilmente expulsos;
Corôa os déspotas a plebe,
Dando aos grlhões da infamia os pulsos;

onde

Sangue fraterno se derrama
Que, ávida, a terra aos sorvos bebe...
Sangue que por vinganças elama!

e onde

Assim deshonra a humana lucta,
Com baixos calculos abjectos,
A gente falsa e dissoluta!

Esses seus votos formulados em admiraveis tercetos, taes como os tres que acabo de transcrever e que bem lembram os de Dante, coroados são com o todo do seu admiravel livro do almejado exito, que todas as suas creações tão levantadas, e tão alto se librando, que immaculaveis ás miserias e torpesas da sociedade hodierna, sahiram puras e immaculadas dos vãos que intermeratas tiverem de rasgar atravez ellas.

Muito quizera eu frisar bem este meu enunciado e affirmativa e documental-os com a transcripção para aqui de algumas das formosissimas composições das *Procellarias*, mas dois obices se me deparam contra esta minha intenção, sendo o primeiro, sem figura de rhetorica, a difficuldade na escolha, e o segundo o ser mingoadissima a area

da *Aurora* para tal fazer, que não um só dos seus cantos haveria eu, em tal caso a trazer a estas columnas, mas tantos ao menos quantos os precisos para dar a meus leitores ideia da variedade de assumptos, da diversidade de generos, da multiplicidade de metros, que illuminam as *Procellarias*...

Na impossibilidade, pois, de ir ao som de meu vehemente desejo, commetterei a falta, cuja gravidade reconheço mas que não vejo remediavel, de sem especialisação, que não sei fazer, d'estas ou d'aquellas estrophes, resumir o juizo que faço das *Procellarias*, disendo-as livro mimosissimo e admiravel de poesia e de versos, livro que ficará para o futuro como uma das mais levantadas e applaudiveis producções do anno de 1838, e documento incontrastavel do valor litterario do sr. Magalhães d'Azevedo, e da exuberancia, força, vitalidade e opulencia do estro brasileiro.

Têm alguns defeitos as *Procellarias*? E' bem possivel que um ou outro meticoloso lh'os possa notar — ainda que bem raros — na fórma extrinsecca do verso, mas se existem tem a desculpa — o ditado bem certo de que «não há bella sem senão», e de tal modo se diluem no conjuncto de bellas que as enaltecem, que só um olhar frio e sem enthusiasmos os poderá descobrir.

De todo o mais intimo do meu ser palmeio as *Procellarias*.

RODRIGO VELLOSO.

SEPULTURA DE GARRETT

por Xavier da Cunha.

Por occasião da celebração do primeiro centenario do nascimento de Almeida Garrett em 4 de fevereiro passado, publicou a Empresa do *Occidente* opusculo da penna do preclaro opulentador das letras patrias, com oito paginas d'impressão, denominado *Sepultura de Garrett*. Sua tiragem nitidissima foi apenas de 40 exemplares, o que ao valor intrinseco e real do apreciabilissimo trabalho do sr. Dr. Xavier da Cunha, accrescenta o da sua rareza.

Insurge-se ahi s. ex.^a, em harmonia com a determinada vontade de Almeida Garrett, contra a trasladação de seus restos mortaes para o Pantheon dos Je-

ronimos, e ainda contra a sua conservação no mausoleo da familia Brito-do Rio, onde «provisoriamente» encerrados em 1854, e porfia pela sua mudança para o jasigo por elle proprio mandado construir em 1843 no Cemiterio do Alto de S. João, que ahi occupa o 11º lugar á esquerda de quem percorre a rua principal que medeia entre a porta de entrada e a capella, jasigo que abriga as cinzas de dous filhinhos menores do grandiloquo poeta, Nuno e João, as da mãe d'estes e as de um irmão do proprio Garrett.

A vontade manifestada por este de ir n'esse jazigo reunir-se seu cadaver aos dos entes queridos n'elle encerrados, consta não só da inscripção n'elle gravada, nas palavras — «Roga-lhe seu pae que o faça enterrar aqui, quando Deus o chamar —,» mas ainda de carta por elle escripta a D. Jeronyma Daville, avô materna d'aquelles seus filhinhos, carta que foi transcripta a pag. 71 do tomo III das *Memorias Bibliographicas* por Francisco Gomes de Amorim. Deverá respeitar-se a vontade do preeminente cantor de Camões, ou prevalecer sobre ella a apothese que elle mais do que ninguem, nos tempos modernos, bem mereceu de occupar lugar mui distincto no Pantheon de nossos grandes homens?!

A vontade dos mortos deve ser sagrada para os vivos e por estes respeitada em toda a sua plenitude, e assim é que se usa fazer nos paizes estrangeiros que caminham na vanguarda da civilisação. Demais a obra litteraria com que Garrett illustrou o seu nome e opulentou a litteratura patria, é tão vasta e tão grandiosa, que só por si bastante a sua memoria e retumbantes e immensas as voses e echos d'ella, a sagrar-lhe o monumento em que seu cadaver encerrado, por mais modesto que seja, e a tornal-o sitio obrigado de devota perigrinação para os que admirem o incommensuravel genio do auctor de tantissimas obras primas em tão variados generos.

Ao sr. Dr. Xavier da Cunha o nosso cordealissimo e acrisolado embora pelo seu eloquente brado em favor do cumprimento da vontade de Garrett.

E' o opusculo exornado no verso de sua primeira pagina com uma gravura

reproduzindo o mansoleu levantado por Garrett a seus filhinhos.

RODRIGO VELLOSO.

Diego Garoglio. — Versi di Almeida Garrett

Tenho-o escripto por mais do que uma vez, e não me cansarei de o repetir, que a celebração do centenario de Garrett pelo modo por que foi realisada, com brilho que não era para esperar e que já ninguém esperava, pela frieza que a tal respeito bem se tacteava nas ante-vesperas de 4 do passado fevereiro, deve-se quasi inteira ao sr. Joaquim de Araujo, o nosso distinctissimo homem de letras, poeta e prosador, zeloso consul do nosso paiz em Genova, e isto tanho pelo que respeita á commemoração d'elle feita em Portugal como no estrangeiro.

Foi elle o que com sua tenaz e persistente vontade, um dos caracteristicos do seu caracter, compendiando-o no *querer* e no *crer*, dois factores indispensaveis para que uma ideia arriscada e incerta em sua realisação possa vir a tradusir-se em facto, arcando contra as mil contrariedades e obices que se lhe antepunham, o primeiro e o mais resistente dos quaes a lamentavel indifferença que entre nós ha por e para tudo o que seja nobre e levantado, e nos possa honrar e distinguir, conseguiu mais ou menos leval-os de vencida, e vêr cororado o empreendimento a que mettia desde muitos annos hombros, com palmeavel exito, de todo o ponto honroso para a memoria do altissimo poeta.

Não contente, porém, Joaquim de Araujo com os tantos tributos e homenagem que motivou, promoveu e incitou em honra do memorando centenario, que já constituem uma numerosa e radiante collecção, continúa a pleitear pelo seu acrescentamento carreando elle proprio novas especies para o levantado monumento, suggerindo que outros o mesmo façam.

E' d'isso documento o formoso opusculo sahido em Venesa da Tip. P. Naratovich, contendo tres poesias traduzidas para italiano das *Flores sem fructo* «Suspiros d'alma» — «Olhos negros» e «As minhas azas» pelo eminente poeta sr. Diego Garoglio.

Commemorativas do centenario de Garrett, fez o sr. Joaquim de Araujo imprimir as tres formosas poesias em um opusculo constituido apenas por 8 paginas, e consagrou-o como homenagem ao casamento M.^{elle} Lucile P. Chitiu com o Sr. Jules Brun.

A sr.^a Lucile Chitiu é filha da sr.^a Maria Chitiu, distincta escriptora roumena que no n.^o 102, anno V da *Voin-ta Craiovel*, conforme o regista o Sr. Joaquim de Araujo em breves palavras com que precede os versos do sr. Diego Garoglio, commemorou eloquentemente o centenario de Garrett.

Mui grato me confesso pelo exemplar que me foi offerecido do adoravel opusculo.

RODRIGO VELLOSO.

Instrucções que S. M. El-Rei o Senhor D. Pedro V de saudosissima memoria compoz, escreveu e deu ao general Fortunato José Barreiros, para se guiar na missão scientifico-militar que por ordem do mesmo augusto senhor foi fazer a paizes estrangeiros nos annos de 1856 a 1857.

Tendo o sr. Antonio Portugal de Faria, prestimoso consul do nosso paiz em Livorno, distincto homem de letras e investigador perseverante de cousas que interessam e importam á diffusão do nosso passado, sentido em que já tem carreado valiosos documentos para a sua historia, adquirido o manuscrito em que S. M. El-Rei D. Pedro V escreveu por sua propria letra as instrucções que entendeu dever dar ao general Fortunato José Barreiros para lhe servirem de guia e nórma, em seus principaes topicos, no desempenho da missão scientifico-militar que o mesmo Augusto Senhor lhe incumbira de fazer nos paes estrangeiros em os annos de 1856 e 1857, deliberou-se, e em meu entender mui bem, a dal-o á estampa pela imprensa, e isso acaba de realisar em nitidissima edição in quarto grande, pela Typographia de Raphael Giusti de Livorno, em opusculo de 34 paginas. A primeira e a ultima d'estas são reproducções fieis do autographo do para sempre saudoso monarcha, na sua letra rapida, corrente e elegante, suggestiva da sua muita actividade tanto intellectual como phisica.

E' documento mui valioso trasido para a historia do tão curto reinado do mallogrado principe, e que bem testemunha o quanto elle tomava a peito e a serio a arte de reinar, e o grande esforço que punha em desempenhar-se d'ella, quanto e pelo melhor modo por que fosse em suas forças, fazendo assim lamentar, mais uma vez, que tão rapida deslisasse sua passagem pelo trono.

Mui do coração agradeço ao ex.^{mo} sr. Portugal de Faria o exemplar com que me obsequiou de seu precioso opusculo.

RODRIGO VELLOSO.

Centenario de Garrett. 1799 — 4 de fevereiro — 1899. Homenagem de Amancio Gracias.

Tambem a nossa India, por sua capital, a antiga e illustre cidade de Gôa, tomou parte na celebração do centenario de Garrett, com, ao menos, a homenagem que lhes prestou o sr. Amancio Gracias, um dos filhos benemerentes d'essa cidade, irmão do sr. Ismael Gracias, a quem as lettras patrias devidoras são tambem de importantes serviços.

Na *Era Nova*, jornal que em Gôa se publica sob o valioso patrocínio do Sr. Conde de Mahém, estampou o sr. Amancio Gracias artigo commemorativo do centenario de Garrett, e tão nobre e levantadamente o fez, evocando vivo, a longos mas luminosos traços, o grandissimo e alteroso vulto litterario do grandiloquo escriptor, sob os seus multiplices aspectos, que o applauso mereceu e recebeu dos entendidos, preconizando mais de um d'estes a obra como de todo o ponto meritoria.

Devido a incitamento do Sr. Joaquim de Araujo a tal fim, foi que o Sr. Amancio Gracias deliberou dar em opusculo, saccando-o da *Era Nova*, esse seu estudo, que ficará constituindo uma das saudações mais apreciaveis a Almeida Garrett pelo primeiro centenario de seu nascimento.

Foi a tiragem do opusculo feita na Imprensa Nacional, em nitida impressão, e conta 15 paginas fóra a capa.

Cordealmente agradeço a seu conspicio auctor o exemplar que de sua parte me foi offerecido pelo sr. Joaquim de Araujo.

RODRIGO VELLOSO

OS CHRYSANTEMOS

Por Eduardo Sequeira

Para a «Bibliotheca Horticolo-Agricola,» que se publica no Porto sob a direcção mui competente dos srs. J. Casimiro Barbosa, Eduardo Sequeira e Jeronimo Monteiro da Costa, escreveu o segundo d'elles, o sr. Eduardo Sequeira, um dos mais entendidos nos assumptos que a ella podem entrar e por ella trazer lição proveitosissima aos interessados em seu conhecimento e diffusão, um trabalho sobre *Os Chrysanthemos* de todo o ponto excellente e utilissimo para os floricultores que se consagram á cultura d'esta maravilhosa planta.

Está ella desde alguns annos na ordem do dia, e promete continuar a estal-o por muito tempo, que de modo algum tem esfriado o enthusiasmo com que acolhidas vão sendo suas novas e mirificas variedades, e de dia em dia sugmentando o numero de seus dedicados admiradores.

E, diga-se a verdade, rasões sobejas há para que assim seja, pois com os chrysanthemos soberbamente fecha o anno o reino floreal em epocha, de mais, em que quasi só elles ostentam sua louçania e variedade incomparaveis, despidas em sua maior parte e quasi totalidade as plantas floriferas das galas com que o resto do anno as vestira.

E' um estudo completo sobre os *chrysanthemos* este trabalho do sr. Eduardo de Sequeira, em que historizada a sua introdução na Europa, e a propagação e divulgação da sua cultura, feita sua classificação, ensinada sua multiplicação, pelos diversos systemas para isso usados e são os de «divisão dos pés» — «estacas» — «vara velha» — «enxertia» — e «sementeira,» e sua cultura em vaso e em terra plena, bem como todos os cuidados e solitudes que elles demandam para que produzam intensa e brilhantemente.

Os ultimos capitulos de livro são consagrados a suas «culturas especiaes,» ás «doenças e inimigos» que os perseguem, ao seu cultivo nos «interiores» e aos «chrysanthemos silvestres». Conclúe elle com o calendario do chrysanthemis-ta, isto é com indicações para cada mez

do anno dos cuidados que se devem prestar á formosa planta.

Completo o aprecialissimo trabalho.

RODRIGO VELLOSO.

FERNANDO REIS — MAYER GARÇÃO

Os Vermelhos. — Notas de dois refractarios
— Criticas da actualidade

Depois de longa interrupção pois contando mais de um anno, acaba de ser publicado pela acreditada Caza Editora, do Largo de S. Roque d'esta cidade, Guimarães, Libanio & C.^a, um triplice fasciculo dos *Vermelhos*, com que conclue a obra, ou ao menos o seu 1.^o tomo, alcançando até paginas 388.

Por muitas vezes escrevi, quando a *Aurora do Cavado* publicada em Barcellos, sobre *Os Vermelhos*, applaudindo-os como obra de valôr de dous refractarios, e mais ainda de dous revoltados, valente cauterio e ferro em brasa applicado pelos srs. Fernando Reis e Mayer Garção sobre os desmandos, incoherencias e torpezas da actual sociedade, especialmente no que respeita ao nosso paiz.

Na mesma ordem de ideias em que em tal modo gizados e escriptos os anteriores fasciculos dos *Vermelhos* o é este seu ultimo e triplice, sendo passados n'elle em revista todos os acontecimentos mais salientes do anno passado, taes como a «Chegada dos herões?» (d'Africa) — «O centenario da India?» — «O Congresso Medico?» — «O congresso da imprensa?» — «O sr. Presidente» (passagem do sr. Campos Salles por Lisboa) — e analysados com mais ou menos fundo de verdade, mas por vezes com desannuevada acrimonia, lançada a barra além da meta, e peccando, pois, um pouco por excesso.

Severissima tambem é a «Carta aos barbaros» especialmente consagrada ao nosso meio social e intellectual, mas a severidade aqui é bemvinda como revulsivo contra a apathia e degenerescencia e caducidade que nos enferma e opprime, e oxalá que ella possa — o que bem para receiar é que não succeda, e isto mesmo pensa o sr. Fernando Reis, —

alcançar o almejado fim da nossa reviviscencia e regeneração.

O artigo «A conferencia da paz e o principio militarista,» unico que nos *Vermelhos* d'esta vez se apresenta da penna do sr. Mayer Garção, é uma ob-jurgatoria eloquente contra o militarismo, e suas terriveis consequencias, e um hymno de gloria e de triumpho em honra do seculo futuro que acabará com elle e com os ultimos baluartes de Iniquidade.

A casa Editora tem á venda capas em percalina para encadernação da obra, que vende por 160 réis, encarregando-se do empaste pelo modico preço de 40 réis.

RODRIGO VELLOSO.

Guidizi del Baretti e del Voltaire sopra
alguni versi del *Lusiadas*. Lettera di
E. Teza all'amico suo G. de Araujo.

Na «Tipographia di Raff. Giusti» de Livorno foi ultimamente impressa em nitido opusculo de 11 paginas, carta que com data de 11 de fevereiro passado o sr. E. Teza, um dos benemerentes cultores na Italia da litteratura portugueza, dirigiu ao seu amigo o sr. Joaquim de Araujo, consul do nosso paiz em Genova, o conspicuo e illustradissimo homem de letras que todos conhecem e consideram, expondo-lhe os juizos emittidos no seculo passado pelo critico italiano Baretti (a) e por Voltaire sobre os *Lusiadas* de Camões, sendo para muito notar que esses juizos de um e outro escriptos em inglez, e que nenhum d'elles consagrado pela critica moderna, e sendo ainda que o de Voltaire em contraposição em parte com o que emittira sobre os *Lusiadas*, em francez, e denunciando como este, o pouco ou nenhum conhecimento que elle tinha da lingua portugueza, e da obra immortal do immortal cantor das glorias nacionaes.

As transcripções feitas pelo sr. E. Teza d'esses juizos de Baretti e Voltaire são acompanhados por elle de judiciosas e criticas considerações muito para applaudir e para agradecer ao eminenté escriptor.

RODRIGO VELLOSO

(a) Baretti veio a Portugal em 1760, e d'aqui datou as suas *Cartas Familiares*, que não deixam de ser interessantes, ainda que por vezes injustas para o nosso paiz.

Em 1896 sahiram ellas n'esta cidade em traducção do italiano pelo sr. dr. Alberto Telles, constituindo pequeno tomo de 118 paginas, sahidas da typ. Barata e Sanches, da R. N. do Loureiro n.^o 25 a 39. Subordinam-se ao titulo «Portugal em 1760».

NOVAS PUBLICAÇÕES

Correio Agrícola de Lisboa. — Em 5 do corrente encetou a sua publicação n'esta cidade um novo semanario sob a denominação de *Correio Agrícola de Lisboa*, vindo a substituir na imprensa *O Correio de Lisboa*.

Tem por seu director o sr. D. Francisco de Noronha, e por secretario de redacção e editor o sr. Couto Brandão. Illustra seu 1.º numero o retrato do Visconde de Coruche. E' bem redigido. Longa lhe appetecemos a vida.

O Diabo — Com o seu 1.º da 2.ª serie do 1.º anno começou a dar entrada em esta redacção *O Diabo*, semanario de caricaturas. Estimando sua visita a ella corresponde a *Aurora*.

Lamecense. — Visitou esta redacção o n.º 15 do 1.º anno do *Lamecense*, orgão religioso e dos interesses de Lamego em que collabora assiduamente o distincto escriptor, primoroso poeta, o sr. J. Agostinho d'Oliveira.

Corresponde a *Aurora* goctosamente á visita recebida.

O Reclame. — Iniciou sua publicação em Vianna do Castello, no dia 30 de julho, um novo semanario, annunciante, religioso, agrícola, litterario, charadistico e de conhecimentos uteis, denominado *O Reclame*, tendo por proprietarios os srs. Viannas, Preza e C.ª e como redactores os srs. A. Vianna e C.ª, contando com collaboração escolhida.

Tem sua redacção na rua Pedro de Mello, 77, e sua administração na Livraria Academica e Religiosa, rua da Bandeira.

E' mui variado e apreciavel este seu 1.º numero, e por isso o saúdo.

O Reyno do Algarve. — Esta é a denominação do semanario que começou a sahir a lume em Tavira no dia 13 do corrente. Redigido por novos, inteiramente independente em politica, e sem preocupação de escolas litterarias, apresenta-se galhardamente na liga da imprensa, promettendo combater pelo bem e contra o mal, surjam um e outro d'onde surgirem.

Cumprimento-o mui cordealmente por isso.

R. V.

REGISTO BIBLIOGRAPHICO

— O n.º 151, 13.º anno, da utilissima *Encyclopedia das Familias*, revista mensal de instrucção e recreio, edição da Empresa Lucas e Filho, da Rua do Diario de Noticias.

— O n.º 103 do *Gabinete dos Reporters*, d'esta cidade.

— Os fasciculos 48 a 50 da *Historia de Portugal* por Pinheiro Chagas, que em edição popular, illustrada, está publicando a Livraria Moderna da rua Augusta n.º 95. Excellente edição e de modico custo.

— Os n.ºs 29 a 31 da *Tribuna*, distincto semanario da Rua do Sol ao Rato n.º 59-1.º

Parece ter deixado a sua direcção o sr. Silva Cordeiro, o que sobremodo para sentir.

— Os n.ºs 545 e 549 da *Moda Illustrada*, primoroso mensario de modas, passatempos, economia domestica e litteratura, publicado pela antiga casa Bertrand do sr. José Bastos, da rua Garret n.ºs 73 e 75.

— O n.º 14 e 15 da 25.ª serie do *Recreio*, estimavel semanario illustrado, lisbonense, da Rua de D. Pedro V n.º 86 e 88.

— O n.º 3 da *Aguia*, revista mensal de artes e letras da rua da Cruz dos Poyaes 90 2.º. Illustra-o o retrato do sr. D. João da Camara.

— A *Mala da Europa* continúa com as suas duas edições semanaes, sempre bemvinda e sempre festejada, bem o merecendo.

— O tomo 8.º, 1.º do 2.º volume da *Filha do Condemnado*, romance interessantissimo de Adolpho d'Ennery, publicado em primorosa edição portugueza, em 4.º, profusa e excellentemente illustrada para a sua «Nova Collecção Popular»; pela antiga casa Bertrand do sr. José Bastos.

Custa cada tomo de 120 paginas, apenas 300 réis.

E com este fasc. distribuida a todos os assignantes uma formosa estampa a côres, propria para quadro, representando a «Rainha Santa Izabel atravessando as linhas do exercito de D. Diniz e do filho D. Affonso a fim de evitar combate imminente», trabalho primoroso sahido das officinas da Companhia Nacional Editora.

— Os n.º 2 e 3 da *Carantonha*, o interessantissimo semanario humoristico lisbonense, illustrado pelo intelligentissimo lapis do sr. Celso Herminio.

— O fasciculo 29 dos *Dramas dos Encetados*, por Eugenio Sue, publicação da Empresa Guimarães, Libanio & C.ª da Rua de S. Roque.

— O n.º 2 do 3.º anno da *Agricultura Nacional*, mensario lisbonense, cuja redacção na rua de D. Estephania n.º 151 2.º e cuja administração na rua de S. Bento n.º 87 2.º dir.

— Os n.ºs 166 e 167 do *Tiro Civil*, quinzenario illustrado d'esta cidade, orgão do sport nacional.

— O *Pimpão*, o celebre bisemanario da rua Formosa n.ºs 150 a 160 não arrepia a carreira em que com ventos galernos segue ha 24 annos, e continúa a ser a melhor panacea contra tristezas e magoas.

— A caderneta n.º 19 do *Amante da Lua*, de Paulo de Kokk, editado pela bemquista Empresa Guimarães, Libanio & C.ª da rua de S. Roque.

Cada caderneta semanal custa 40 réis.

— Os n.ºs 456 e 457 dos *Echos da Avenida*, semanario illustrado, da rua de S. João da Praça n.º 77.

— O n.º 4 do tomo 101.º da *Agricultura Contemporanea*, mensario da rua Aurea n.º 186 e 188.

— Os n.ºs 12 e 13 do 1.º anno da *Revista Branca*, a publicação quinzenal lisbonense tão carinhosamente consagrada aos pequenos e aos novos por sua illustre redactora Cael, e tão bem e justamente aceita do publico.

— Os n.ºs 6 a 9 do 18.º anno do *Economis-*

ta, a bem redigida revista semanal lisbonense da rua da Atalaya n.º 109, 1.º andar.

—O n.º 4 do 17.º anno da *Gazeta de Pharmacia*, mensario lisbonense.

—O tomo 8.º do *Romance d'uma rapariga pobre*, por Louis Bousenard, publicado em edição magnifica, copiosamente illustrada, pela empreza do *Seculo* da rua Formosa n.º 43 para a sua excellente bibliotheca. Tem tido merecida acceitação do publico esta obra recommendavel por seu interessantissimo texto, e a excellencia de sua execução. Cada tomo de 120 paginas custa 300 réis.

—O n.º 24 do 1.º anno do *Git Braz*, apreciadissimo quinzenario illustrado de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport, da rua do Amparo 102 2.º Acompanha-o uma lindissima mazurka para piano, original do sr. Daniel Pinto, denominada *Modesta*.

—Os n.ºs 6 e 7 do 64.º anno do *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Luzitana*, mensario da rua da Princeza n.º 234, 1.º

—Os n.ºs 19 a 21 do *Mundo Legal e Judiciario*, quinsenario juridico da rua do Ouro n.º 124, 1.º, mui util e bem escripto, dirigido pelo sr Fernão Botto Machado.

—Os n.ºs 14 e 147 do *Evangelista*, quinzenario da rua de Sant'Anna n.º 47, 1.º d'esta cidade, órgão da Igreja Evangelica.

—O n.º 7 do 14.º anno da *Vinha Portuguesa*, revista mensal de viticultura e de agricultura geral, lisbonense.

—Os n.ºs 10 e 11 do 1.º anno do *Ultramarino* semanario da rua de Santo Amaro (a S. Bento) n.º 3, 2.º consagrado á defeza dos nossos vastos dominios ultramarinos.

—Os n.ºs 740 a 742 do *Occidente*, a primorosa revista trimestral d'esta cidade, do Largo do Poço Novo, acolhida sempre com a maior e o mais merecido agrado, pois prima em seu texto e nas numerosas e excellentes gravuras com que illustrada.

O n.º 70 insere um artigo firmado pelo sr. José d'Azevedo e Menezes, distincto homem de letras, e sciente e consciente genealogista de Famalicão, em que s. ex.ª e o sr. dr. Antonio Ferraz, de Barcellos, de quem no mesmo artigo inserta uma longa carta, dissertam longa e esclarecidamente sobre a familia a que pertencente «Pedro de Barcellos» companheiro de João Fernandes Labrador na empreza que lhes commettera em 1492 D. João II de descobrirem terras, que deu em resultado aportarem á America, e darem á terra descoberta o nome de *Labrador*, isto mezes antes de Christovam Colombo haver approado ás Antilhas. Applaudo este estudo dos dous eruditos cavalheiros.

—N.º 7 do 23.º anno do *Zoophilo*, mensario illustrado da Rua de S. Paulo, 246, 2.º, órgão das Sociedades Protectoras dos animaes. de Lisboa e Porto.

—O n.º 63, correspondente ao corrente mez do mensario da Rua do Arriaga, 15, d'esta cidade, *Portugal em Africa*, publicação excellente, dirigida pelo sr. Dr. Quirino Avelino de Jesus.

—Os n.ºs 39 a 44, correspondentes aos mezes de janeiro e seguintes até junho do *Jornal dos Cegos*, revista mensal de typhologia, com sua séde na Livraria Catholica do

Rocio. E' seu redactor o sr. Branco Rodrigues. Todos estes numeros continuam a cruzada incançada e benemerentemente emprendida por este cavalheiro em prol dos pobres cegos. Bem haja por isso.

—Os n.ºs 8 e 9 das *Novas Leituras Populares*, revista religiosa e instructiva, da rua da Magdalena, 214, d'esta cidade, dirigida e editada pelo sr. Luiz de Paiva Castilho.

(Continua)

RODRIGO VELLOSO.

CENTENARIO DE GARRETT

Uma rectificação :

Não foi a proposito do centenario de Garrett, que o sr. dr. Xavier da Cunha escreveu o interessante artigo de que demos noticia em o numero passado da *Aurora*, mencionando a respectiva separata.

Publicou a *Nova Alcorada* um n.º unico consagrado á memoria de José do Canto o Joaquim Martins de Carvalho; para esse numero compoz o sr. dr. Xavier da Cunha, no seu estylo terso e elegante, as paginas que constituem o opusculo das *Cartas Amoras de Garrett*. A circumstancia da plaquette apparecer quasi pelo centenario, faz crer, á primeira vista que constitua contribuição para elle; mas não. E', sim, um specimen, e de valia, consagrado á memoria inolvidavel do sr. José do Canto, e sendo ao mesmo tempo um primoroso numero garretiano não se conta pelo motivo que apontamos, como numero bibliographico do Centenario de Garrett. Um bibliophilo nosso amigo nos faz esta observação, com a qual inteiramente d'accordo, como manda a verdade dos factos.

*

O sr. Eduardo Sequeira leva muito adiantada a elaboração do seu interessante livro *Bibliographia Geral do Centenario Garretiano*.

*

Está no prélo uma nova impressão do *Fra Luigi de Sousa*, versioe de *Vegezzi Ruscalla*.

AURORA DO CAVADO

Preço da assignatura — pagamento adiantado

Portugal e Hespanha :

Anno (24 n.ºs)	560 rs
Semestre	280 "
Avulso	20 "

Possessões Portuguezas :

Anno.....	700 rs
-----------	--------

Brazil :

Anno (moeda forte).....	1\$200 rs
-------------------------	-----------

Annuncios

Por linha...	20 rs Repetições...	10 rs.
--------------	------------------------	--------

Tambem se faz contracto especial

Toda a correspondencia deve ser endereçada a

Rodrigo Velloso